

## IV Festival Internacional de Polifonia Portuguesa

# Arianna Savall brilhou na Igreja do Terço

**José Correia**

Texto e foto

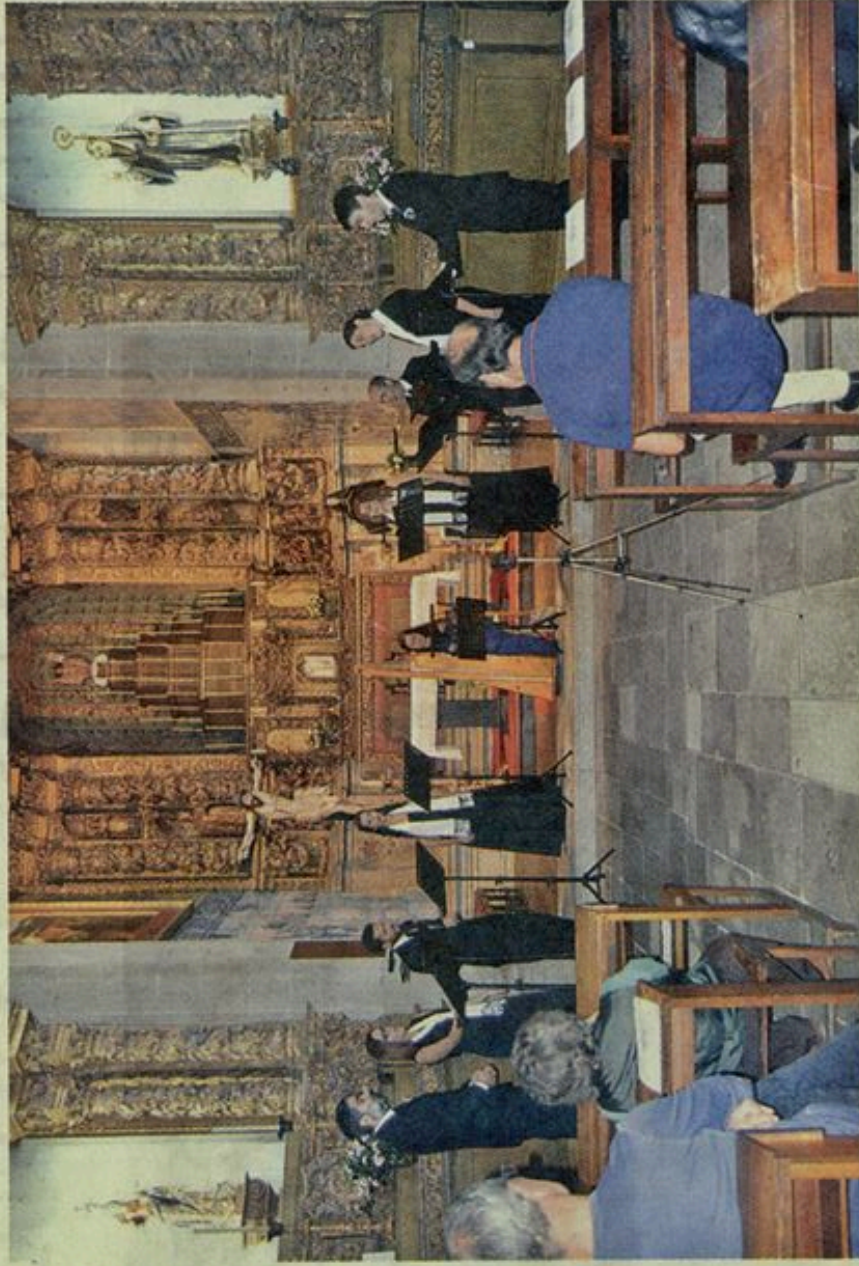
No sábado, na barroca Igreja Beneditina da Senhora do Terço a Fundação Cupertino de Miranda, comemorando o 50º aniversário da sua fundação, levou a efeito um concerto, constante do IV Festival Internacional de Polifonia Portuguesa, protagonizado pela "Cappella Musical Cupertino de Miranda" (CMCM) e a harpista e cantora Arianna Savall.

Arianna Savall Figueras, nascida em 1972, é uma soprano, compositora e harpista espanhola, filha do músico Jordi Savall e da cantora Montserrat Figueras, e irmã de Ferran Savall, também músico. Estudou dois anos arqueologia e posteriormente dedicou-se ao mundo da música. Estudou harpa clássica com Magdalena Barrera e canto com Maria Dolores Aldea em 1991 em Barcelona, ten-

do-se especializado em harpas históricas com Heidrún Rosenzweig. Estudou-se como cantora no ano 2000 no Theater Basel com "La Opera Serria" de Florian Leopold Gassmann (1769) dirigida por Carlos Harmuch. A edição deste IV Festival Internacional de Polifonia Portuguesa debruça-se, de modo particular, sobre o património musical português dos séculos XVI e XVII alusivo à Penitência e Redenção, cuja pungente temática, especialmente cara aos maiores vultos da criação musical sacra no nosso país, caracteriza-se pela intensa carga dramática dos seus textos literários.

As obras apresentadas neste Festival são verdadeiramente modelares, devendo ser destacadas as Lamentações - atribuídas ao profeta Jeremias (séculos VII-VI a.C.).

Ao longo do concerto a CMCM interpretou composições de dois dos mais proeminentes músicos



portugueses da época - Manuel Cardoso (1566-1650) e Pedro de Cristo (c.1550-1618) -, bem como obras de outros compositores activos em Portugal no século XVI.

Além de obras de Pedro de Cristo e Estêvão de Brito, interpretadas em parceria com a Cappella Musica Cupertino de Miranda, Arianna Savall seccionou composições

de alguns dos músicos mais reputados na Península Ibérica do Renascimento, como Josquin Desprez (c.1440-1521), Alonso Mudarra (c.1510-1580), tendo feito ainda

parte do seu programa dois temas originais, um dos quais sobre o poema "Harpa e delírio d'água", de Aurelino Costa (n.1956), natural da Póvoa de Varzim.